

Alguns dos vocabulários mais usados em psicanálise

Preocupação materna primária

*Rosa Maria Carvalho Reis**

Conceito criado por Donald Winnicott, psicanalista inglês, que iniciou sua carreira profissional como pediatra. Seu contato com mães e bebês como pediatra fez com que tivesse oportunidade de acompanhar o desenvolvimento emocional do ser humano desde o seu início e a relação especial que existe entre a mãe e o bebê.

Para ele, no final da gravidez a mulher sadia entra em um estado especial de intensa sensibilidade que ele denominou de preocupação materna primária. A saúde física e mental do bebê depende que sua mãe seja suficientemente boa para entrar e sair desta condição. Neste estado, a mãe sabe o que seu bebê está sentindo e quais as necessidades. Profissionais de saúde sabem de psicologia, saúde física dos bebês, mas somente a mãe é capaz de fazer a coisa certa para o seu bebê no momento exato em que ele precisa.

Quando o bebê nasce ele tem completa dependência de sua mãe, este estado chama-se dependência absoluta. A dependência é tão grande que o bebê não percebe sua dependência, pois não sente a mãe como alguém separado dela. Ele e a mãe são um só. Como a mãe um dia foi bebê ela guarda lembranças de ter sido bebê e ter sido cuidada. As experiências vividas nesta fase inicial de vida podem ajudar ou prejudicar suas experiências como mãe.

Estas lembranças que são inconscientes fazem a mãe preocupar-se com seu bebê e se dedicar a ele por estar identificada com ele. A preocupação materna primária seria um estado especial, uma condição psicológica que a mãe entra gradualmente e tem o seu ponto máximo quando se aproxima o final da gestação e se prolonga por semanas após o nascimento, e não será facilmente lembrado pela mãe ao sair deste estado, embora estas lembranças não sejam reprimidas.

Quando a mãe ao cuidar do bebê ingressa neste cuidado sensível às necessidades do bebê ela proporciona um ambiente acolhedor que facilitará o surgimento da constituição do bebê, o desenvolvimento que ocorre normalmente e a ação espontânea do bebê às experiências desta fase de vida.

As pessoas se espantam quando as mães conseguem identificar se seu filho está com fome, com cólica ou com frio pela forma como ele chora. Isso que para muitos parece um mistério, Winnicott vai explicar dizendo que a mãe se adapta às necessidades do bebê pela empatia que sente em relação a esta condição fragilizada do bebê. Tudo isso ocorre porque a mãe tem um amor incondicional pelo seu bebê. Assim, dentro de um ambiente suficientemente bom o bebê consegue ser e crescer, fazer suas primeiras experiências, e aprender a lidar com as primeiras dificuldades da vida.

Quando a preocupação materna primária acontece a mãe e o bebê estão psicologicamente fundidos em um só. É importante lembrar da importância do pai e dos avós que ao dar apoio a mãe a deixam livre das preocupações comum do dia a dia para que ela viva este estado especial tão importante para o bom desenvolvimento do bebê.

Quando acontecem falhas graves neste período haverá consequências para o desenvolvimento emocional do bebê.

* Rosa Maria Carvalho Reis é psicanalista da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro.